

UNIVERSIDADE TIRADENTES
DIREÇÃO DA ÁREA DE SAÚDE
COORDENAÇÃO DE ENFERMAGEM

ANNIE MONIQUE DA SILVA ROCHA SANTOS

**ADESÃO ÀS PRECAUÇÕES PADRÃO POR PROFISSIONAIS DA
ENFERMAGEM: REVISÃO DE LITERATURA**

Aracaju
2016

ANNIE MONIQUE DA SILVA ROCHA SANTOS

**ADESÃO ÀS PRECAUÇÕES PADRÃO POR PROFISSIONAIS DA
ENFERMAGEM: REVISÃO DE LITERATURA**

Artigo apresentado à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II, do curso de Enfermagem da Universidade Tiradentes, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof^a Msda. Luciana Santos Cariri

Aracaju
2016

ANNIE MONIQUE DA SILVA ROCHA SANTOS

**ADESÃO ÀS PRECAUÇÕES PADRÃO POR PROFISSIONAIS DA
ENFERMAGEM: REVISÃO DE LITERATURA**

Artigo apresentado à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II, do curso de Enfermagem da Universidade Tiradentes, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Data de aprovação ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Msda. Luciana Santos Cariri

Orientadora

Msc. Fabiana Pereira Guimarães Brito

1ª Examinador

Msc. Janile Bernardo Pereira

2ª Examinador

Aracaju

2016

ADESÃO ÀS PRECAUÇÕES PADRÃO POR PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM: REVISÃO DE LITERATURA

Annie Monique da Silva Rocha Santos
Luciana Santos Cariri

RESUMO

INTRODUÇÃO: Diante da complexidade e importância das infecções hospitalares (IH), no que diz respeito ao adoecimento da população, é necessário difundir o conhecimento entre os profissionais de saúde sobre os mecanismos de transmissão e incentivar o comportamento positivo em relação à adesão às precauções padrão (PP) entre os estabelecimentos de saúde e seus profissionais, pois minimizam o risco de transmissão de microrganismo de paciente colonizado/infectado para outros pacientes ou profissionais de saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa, que tem o intuito de reunir e sintetizar os estudos sobre um tema descrito. A mesma foi realizada por meio da busca eletrônica na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). **RESULTADOS:** Foram localizados dez mil cento e cinquenta e um trabalhos, que após serem aplicados os critérios de inclusão e exclusão totalizaram trezentos e oito trabalhos. Após a leitura e avaliação crítica, resultaram em vinte artigos. **DISCUSSÃO:** Diversos fatores podem estar associados à não adesão às PP pela equipe de enfermagem. Dentre estes: idade; carga de trabalho excessiva; falta de tempo; psicossocial; ausência de equipamentos de proteção individual (EPI) na instituição de trabalho; falta de conhecimento. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É perceptível a necessidade de discussão sobre o tema e o estímulo quanto à adesão de tais medidas no âmbito hospitalar e na atenção primária de saúde, destacando o importante papel da enfermagem na prevenção e controle de doenças. Cabe ressaltar que as instituições de saúde devem fornecer ao profissional o treinamento sobre práticas seguras.

Descritores: Conhecimento; Precauções universais; Equipamentos de proteção; Infecção hospitalar; Enfermagem.

ABSTRACT

INTRODUCTION: Due to the complexity and manner of the hospital infections (HI), on what concerns the sickness of the population, it's necessary to spread the knowledge among health care professionals about the transmission mechanisms and encourage the positive behavior regarding the use of standard precautions among the health establishment and its professionals, because they minimize the risks of microorganism transmission of a colonized/infected patient to another patient or health professionals. **METHODS:** It's about a integrated revision, wich has the porpouse of join and sintetize the studies about a described theme. The same was made by eletronical search on the Health Virtual Library database. **RESULTS:** It was located ten thousand one hundred and fifty one paperworks, wich after been applied the inclusion and exclusion points were reduced to a total of three hundred and eight paperworks. After the reading and critical avaluation resulted in twenty works. **DISCUSSION:** A lot of factors ma be associated to the non-use of SP b the nursery staff. Among these: age; excessive work load; lack of time; psychosocial; absense of individual protetion equipment (IPE) on the job institution; lack of knowledge. **FINAL CONSIDERATIONS:** It's notable the need of discussion over the theme and the stimulation to the use of this mesures on the hospital enviroment and on the primary attetion on health. Notecing the important role of nursery on the prevention and deseases control. Also reminding that the health institutions must provide safe practice training to the professional.

DESCRIBERS: KNOWLEDGE, UNIVERSAL PRECAUTIONS; PROTETION EQUIPAMENT; HOSPITAL INFECCIONS; NURSERY

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	06
2 MATERIAIS E MÉTODOS.....	08
3 RESULTADOS.....	10
4 DISCUSSÃO.....	16
4.1. Aspectos causais: Fatores relacionados à falta de adesão às precauções padrão.....	16
4.2. Aspectos Reducionais: Estratégias para o aumento do nível de adesão às precauções padrão.....	18
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
REFERÊNCIAS.....	22

1 INTRODUÇÃO

A infecção hospitalar (IH) é aquela adquirida em âmbito hospitalar após admissão do paciente, podendo evoluir durante o período de internação ou após a alta. A mesma deve estar ligada à internação ou a algum procedimento realizado durante a hospitalização. (OLIVEIRA; CARDOSO; MASCARENHAS, 2010).

A IH é considerada muito importante, pois além de ser um problema de saúde pública, também está relacionada com a morbimortalidade, tempo de internamento, gastos com procedimentos diagnósticos e terapêuticos. Representando uma grande ameaça para os pacientes, familiares e a comunidade, provocando um comprometimento social, psicológico e econômico (BATISTA *et. al.*, 2012).

Na retrospectiva histórica sobre o controle das IH seria inadmissível não citar Semmelweis, que no ano de 1847 identificou que a higienização das mãos realizada pelos médicos, estudantes de medicina e enfermagem. Foi uma forma de prevenção de contaminações, pois essa prática reduzia a mortalidade materna por febre puerperal. Outro destaque dessa época foi Joseph Lister, no ano de 1865 que adotou medidas com o objetivo de diminuir o índice de infecção em suas cirurgias, através da lavagem das mãos e desinfecção dos materiais utilizados nestas (MAZIERO *et. al.*, 2012).

Na enfermagem essa preocupação surgiu a partir de Florence Nightingale, em 1863, que passou a valorizar a individualização do cuidado, o isolamento, cuidado com o meio, entre outras medidas, com o intuito de reduzir as contaminações hospitalares (MAZIERO *et. al.*, 2012).

Diante da complexidade e importância das IH, no que diz respeito ao adoecimento da população, é necessário difundir o conhecimento entre os profissionais de saúde sobre os mecanismos de transmissão e incentivar o comportamento positivo em relação as diretrizes estabelecidas pelo Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) entre os estabelecimentos de saúde e seus profissionais. Essas diretrizes têm como finalidade minimizar o risco de transmissão de microrganismo de paciente colonizado/infectado para outros pacientes ou profissionais de saúde. Nelas estão inclusas dois tipos de precauções, as precauções

padrão (PP) e as baseadas nas rotas de transmissão (PBRT), sendo elas: contato (direto ou indireto); gotículas e aerossóis (SANTOS; CORRÊA; SALGADO, 2013).

As precauções padrão são um conjunto de medidas utilizadas para diminuir os riscos de transmissão de microrganismos nos hospitais e constituem-se basicamente em higienização das mãos, uso de EPI como luvas, máscaras, gorro, óculos, avental, manejo e descarte correto de materiais perfuro cortantes e resíduos e imunização desses profissionais. Devem ser utilizadas em todos os pacientes, independente do seu diagnóstico e/ou se o mesmo está infectado. Já as PBRT são utilizadas quando o paciente já possui diagnóstico, tendo conhecimento de como esse microrganismo é propagado (OLIVEIRA *et. al.*, 2013).

Considerando a importância do conhecimento dos profissionais em enfermagem no que diz respeito a não disseminação de microrganismos resistentes, conseqüentemente, a prevenção e o controle de infecções hospitalares relacionado à adesão às precauções padrão. Diante dessa situação, buscou-se analisar através de uma revisão integrativa de literatura, estudos sobre a adesão das precauções padrão pelos profissionais de enfermagem e quais motivos para os mesmos não aderirem a essa prática. Neste aspecto pergunta-se: Qual o nível de adesão às PP pelos profissionais da enfermagem? Quais os problemas identificados para a ausência da adesão?

Assim, os objetivos desse estudo foram: caracterizar as publicações produzidas sobre a adesão às PP pelos profissionais da enfermagem; sintetizar as informações mais importantes sobre os porquês da não adesão dessas precauções.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O método de pesquisa utilizado foi a revisão integrativa de literatura, com fundamento em agrupar e analisar resultados de estudos prévios sobre um determinado tema, de forma ordenada e contínua, contribuindo assim, para que os resultados das pesquisas se tornem mais acessíveis, além de contribuir para o aprofundamento do conhecimento da temática analisada (BARDAQUIM *et. al.*, 2010).

Segundo Botelho; Cunha; Macedo (2011) o termo integrativa corresponde à reunião de opiniões, conceitos ou ideias provenientes de pesquisas já realizadas, elaboradas a partir de diferentes metodologias, experimentais ou não.

Com a intenção de se evitar falhas que pudessem influenciar de forma negativa a qualidade da revisão, foi essencial que todos os passos fossem seguidos rigorosamente. Dessa forma, as seguintes etapas foram seguidas: 1) definição do problema e formulação das questões norteadoras; 2) critérios para seleção da amostra; 3) levantamento dos dados relevantes das pesquisas; 4) leitura na íntegra e análise criteriosa dos estudos incluídos; 5) explanação dos resultados e interpretação dos dados; 6) síntese do conhecimento e apresentação da revisão (BARDAQUIM *et. al.*, 2010).

Após identificar o tema e formular as questões, os descritores em ciências da saúde (DeCS) foram definidos e utilizados de maneira combinada, na estratégia de busca nos bancos de dados para a confecção desse trabalho. Os descritores utilizados foram: conhecimento; precauções universais; equipamentos de proteção; infecção hospitalar e enfermagem, nos idiomas português e inglês, acompanhados das expressões booleanas “OR” E “AND”.

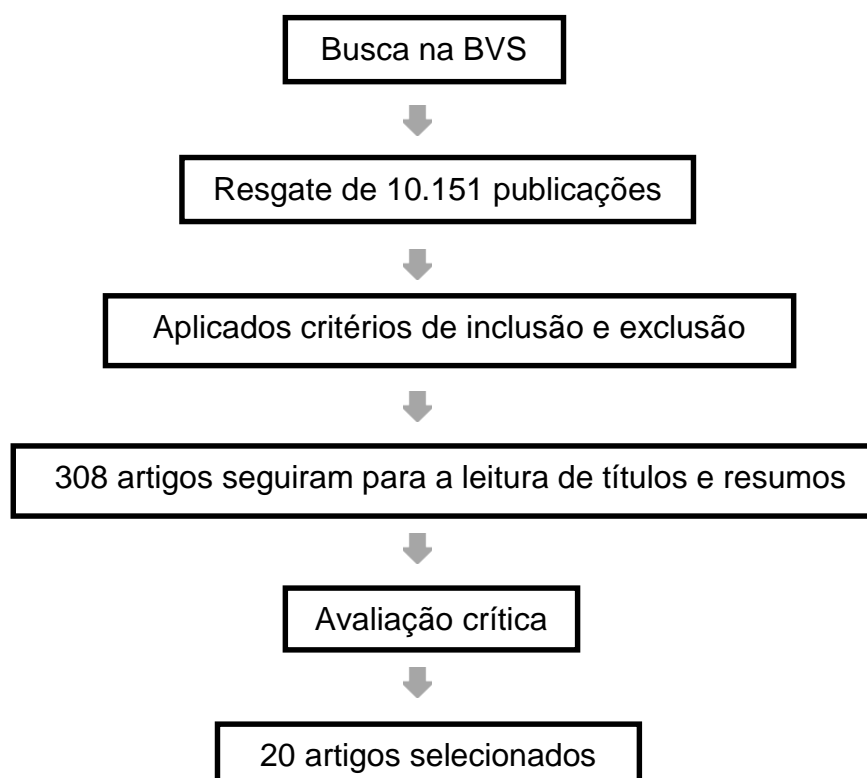
A busca de informações pela internet tem sido de grande valor científico, desde que realizadas em bases de dados eletrônicas adequadas. O levantamento desse estudo, via internet, foi realizado na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), onde foram utilizadas pesquisas pertencentes à revistas indexadas nessa base de dados, realizadas entre os anos de 2011 a 2015.

Os critérios para seleção da amostra foram: artigos indexados na base de dados escolhida a partir dos descritores selecionados, com textos completos, de disponibilidade pública, escritos nos idiomas português e inglês, publicados nos últimos cinco anos, pesquisas envolvendo os profissionais em enfermagem, que não fosse trabalho de revisão de literatura, dissertações e relato de experiência. Foram excluídos os artigos repetidos ou que não atenderam aos critérios de inclusão delineados.

Em pesquisa realizada no mês de Abril a Maio de 2016, foram encontrados 10.151 trabalhos, após a utilização de filtros relacionados ao ano, local e população foram encontrados 308 trabalhos. Nesta etapa, ocorreu a seleção de estudos através da leitura rigorosa dos títulos, resumos e palavras-chave na estratégia de busca. Em seguida, foram analisados conforme os critérios de inclusão, onde foram obtidos 20 artigos que atendiam ao tema proposto.

Os artigos encontrados foram numerados em relação ao ano de confecção. Posteriormente foi realizada a leitura na íntegra de cada publicação e para facilitar a obtenção dos elementos mais relevantes foi desenvolvida um quadro e as informações foram analisadas segundo cada conteúdo.

Figura 1: Fluxograma de resgate de artigos para esta revisão.



3 RESULTADOS

Esta revisão inicialmente localizou dez mil cento e cinquenta e uma publicações que, após serem aplicados os critérios de inclusão e exclusão, totalizaram uma amostra de trezentos e oito artigos, dentre eles, foram selecionados 20 trabalhos publicados em revistas científicas da área da saúde tais como: Acta Paul de Enferm. (3); Esc. Anna Nery (1); Cien. Cuid. Saúde (1); Rev. Saúde Públ. Santa Cat. (1); J. Infect Dev. Ctries (1); Rev. Bras. de Enferm. (1); Rev. Salud Pública (1); Rev. Eletr. de Enf. (2); Rev. de Enferm. UERJ (1); Rev. Esc. De Enferm. USP (2); Rev. Bras. De Epidemiol. (1); Journal of Infection Control (1); Rev. Latino-Am. de Enfermagem (2); Nurse Education Today (1); Infect Control Hops Epidemiol (1). As amostras destas 20 publicações são apresentadas a seguir no quadro 1.

Quadro 1: Análise bibliográfica sobre a adesão às Precauções padrão pelos profissionais de enfermagem

FONTE DA PUBLICAÇÃO/ AUTOR	TÍTULO / ANO	TIPO DE ESTUDO	DESFECHO
Rev. Bras. Enferm./ PAIVA, M. H. R. S.; OLIVEIRA, A. C.	Conhecimento e atitudes de trabalhadores de um serviço público de emergência sobre adoção de precauções padrão/2011	Estudo do tipo transversal.	A amostra foi composta de 15,5% de médicos, 7,8% enfermeiros, 55,2% técnicos/auxiliares de enfermagem e 21,5% condutores. O conhecimento e adesão dos enfermeiros às P.P. apropriadas ao atendimento emergencial foi avaliado como inferior a 75%.
Rev. Latino-Am. Enfermagem/ NEVES, H. C. C.; SOUZA, A. C. S.; MEDEIROS, M.; MUNARI, D. B.;	Segurança dos trabalhadores de enfermagem e fatores determinantes para adesão aos equipamentos de proteção individual/2011	Estudo do tipo exploratório, de abordagem quantitativa.	A amostra foi composta por 10 técnicos de enfermagem e 5 enfermeiras. Através da análise dos resultados, foi possível ressaltar a baixa adesão ao uso de EPI por essa categoria, sendo relacionada à estrutura física inadequada, escassez de EPI, falta de rotina, sobre carga do trabalho, estresse,

RIBEIRO, L. C. M.; TIPPLE, A. F. V.			improvisações e desgastes nas relações de trabalho.
--	--	--	---

Quadro 1: Análise bibliográfica sobre à adesão às Precauções padrão pelos profissionais de enfermagem (Continuação)

FONTE DA PUBLICAÇÃO/ AUTOR	TÍTULO / ANO	TIPO DE ESTUDO	DESFECHO
Rev. Esc. Enferm. USP/ PEREIRA, F. M. V.; MALAGUTI-TOFFANO, S. E.; SILVA, A. M.; CANINI, S. R. M. S.; GIR, E.	Adesão às precauções-padrão por profissionais de enfermagem que atuam em terapia intensiva em um hospital universitário/2011	Estudo do tipo corte transversal.	A população do estudo foi constituída por 178 profissionais da equipe de enfermagem atuantes em UTI. Os resultados evidenciaram que a adesão às PP entre esses profissionais, o escore foi intermediário (4,45), representando que essa categoria identifica obstáculos à adesão às PP e dificuldade para segui-las, desconforto na utilização de EPI, falta de conhecimento e tempo.
Rev. Enferm. UERJ/ BATISTA, O. M. A.; MOURA, M. E. B.; NUNES, B. M. V. T.; SILVA, A. O.; NERY, I. S.	Representações sociais de enfermeiras sobre a infecção hospitalar: implicações para o cuidar prevencionista/2012	Estudo qualitativo de caráter exploratório.	Através desse estudo foi possível identificar que a população pesquisada (22 enfermeiras) possuía conhecimento sobre infecções hospitalares. Porém as práticas prevencionista (PP) não eram realizadas de forma correta, pois grande parte das profissionais não realizavam as lavagens das mãos e não utilizavam EPI.
Acta Paul Enferm./ MAZIERO, V.G.; VANNUCHI, T.O.; VITURI, D.W.; HADDAD, M.C.L.; TADA, C.N.	Universal isolation precautions for patients at an academic hospital/ 2012	Estudo de abordagem quantitativa e prospectivo.	Os resultados evidenciaram que as duas unidades Clínica Médico-Cirúrgica da instituição apresentaram a média de classificação geral da análise de PP entre: limítrofe (79%-70%); desejável (89%-80) e adequada (99%-90%). A adesão às PP foram melhores a cada ano, sendo limítrofe no 1º ano, desejável no 2º ano e adequada no 3º ano.

Quadro 1: Análise bibliográfica sobre a adesão às Precauções padrão pelos profissionais de enfermagem (Continuação)

FONTE DA PUBLICAÇÃO/ AUTOR	TÍTULO / ANO	TIPO DE ESTUDO	DESFECHO
Journal of Infection/ FELIX, A.M.S.; VICTOR, E.; MALAGUTI, S.E.T.; GIR, E.	Fatores individuais, laborais e organizacionais associados à adesão às precauções padrão/2012	Estudo do tipo transversal.	Dos entrevistados (291 profissionais), apenas 4 (1,4%) disseram não conhecer as PP e a maioria tomou conhecimento das PP em cursos de formação profissional (81,4%). 243 profissionais (83,4%) receberam treinamento sobre as PP no hospital e, desses profissionais 78% disseram usá-las na assistência a todos os pacientes.
Esc. Ana Nery/ SILVA, G.S.; ALMEIDA, A. J.; PAULA, V. S.; VILLAR, L.M.	Conhecimento e utilização de medidas de precaução- padrão por profissionais de saúde/ 2012	Estudo do tipo descritivo, de abordagem quantitativa, e com delineamento transversal	A amostra foi composta por 266 profissionais de saúde. Através da avaliação dos resultados foi possível identificar que a maioria dos profissionais aderem às PP. Entre os EPI mais utilizados estão: jaleco (93,9%) e máscara (66,5%). Em relação a higienização das mãos, apenas 36,9% realizava de forma correta.
Acta Paul. Enferm./ MAZIERO, V.G.; VANNUCHI, T.O.; VITURI, D.W.; HADDAD, M.C.L.; TADA, C.N.	Precauções universais em isolamentos de pacientes em hospital universitário/2012	Estudo do tipo descritivo e prospectivo, com abordagem quantitativa.	A amostra foi composta de profissionais das unidades de internação Médico-Cirúrgicas Masculina e Feminina. Os resultados evidenciaram que os profissionais tinham um bom conhecimento e adesão às PP, com comprometimento à biossegurança no isolamento de pacientes.
Rev. Saúde Públ. Santa Cat./ PASSOS, B. B. C.; VASCONCELOS, T. B.; BASTOS, V. P. D.; SOUSA, C. T.	Desatenção às normas de biossegurança por profissionais de saúde em unidade de terapia intensiva de hospital na cidade de Fortaleza/CE/2012	Estudo do tipo observacional, transversal, com abordagem quantitativa.	Estudo realizado com 20 profissionais da área de saúde, sendo, 3 médicos, 3 fisioterapeutas, 4 enfermeiros e 10 auxiliares/técnicos de enfermagem. Em relação a equipe de enfermagem do estudo, constatou-se que, quando comparada a adesão às PP entre enfermeiros e auxiliares/técnicos, essa adesão é realizada de forma mais

			satisfatória entre os enfermeiros.
Ciê. Cuid. Saúde/ REZENDE, K. C. A. D.; TIPPLE, A. F. V.; SIQUEIRA, K. M.; ALVES, S. B.; SALGADO, T. A.; PEREIRA, M. S.	Adesão à higienização das mãos e ao uso de equipamentos de proteção pessoal por profissionais de enfermagem na atenção básica em saúde/2012	Estudo do tipo transversal, descritivo e de abordagem quantitativa.	A amostra do estudo foi composta por 28 profissionais, sendo, 5 enfermeiros e 23 técnicos de enfermagem. A avaliação dos resultados evidenciou que a adesão à higienização das mãos (HM) e ao uso de EPI é insatisfatória, pois apenas 10 profissionais realizaram a HM de forma correta (antes e após procedimentos) e nenhum profissional utilizou todos os EPI necessários.

Quadro 1: Análise bibliográfica sobre à adesão às Precauções padrão pelos profissionais de enfermagem (Continuação)

FONTE DA PUBLICAÇÃO/ AUTOR	TÍTULO / ANO	TIPO DE ESTUDO	DESFECHO
Rev. Bras. Epidemiol./ LA-ROTTA, E. I. G.; GARCIA, C. S.; SANTOS, A. F.; VIEIRA, G. M. M.; CARNEIRO, M.	Evaluation of the level of knowledge and compliance with standart precautions and the safety standart (NR-32) amongst physicians from public university hospital, Brazil/2013	Estudo do tipo transversal	Estudo realizado com profissonais da área da saúde. A avaliação dos resultados evidenciou que os profissionais casados possuem maior aderência às PP, do que os profissionais solteiros.
Infect Control Hosp Epidemiol/ TENNA, A.; STENEHJEM, E. A.; MARGOLES, L.; KACHA, E.; BLUMBERG, H. M.; KEMPKER, R. R.	Infection control knowledge, attiudes and practices among health care workers in Addis Ababa, Ethioppia/2013	Estudo do tipo transversal	A amostra foi composta por médicos (131) e enfermeiros (129). Após avaliação dos resultados foi possível constar que, quando comparado o conhecimento e a prática sobre HM, os enfermeiros (71%) possuíram maior pontuação em relação aos médicos (38%)
Rev. Eletr. Enf./ OLIVEIRA, A. C.; GONZAGA, C.; COSTA, R.;	Desafios e perspectivas para a contenção da resistência bacteriana na óptica dos profissionais de saúde/2013	Estudo do tipo descritivo.	Participaram do estudo 43 profissionais, 72,1% eram técnicos de enfermagem, 11,6% fisioterapeuta, 9,3% médicos e 7,0% enfermeiro. Os resultados evidenciaram que 36 dos 43 profissionais

DAMACENO, Q. S.; GARBACCIO, J. L.			aderiam ao uso de EPI, porém apenas cinco dos 43 realizava a HM de forma correta.
J Infect Dev. Ctries/ FAYAZ, S. H.; HIGUCHI, M.; HIROSAWA, T.; SARKER, M. A. B.; DJABBAROVA, Z.; HAMAJIMA, N.	Knowledge and practice of universal precautions among health care workers in four national hospitals in Kabul, Afghanistan/2014	Estudo do tipo transversal	Foram distribuídos 410 questionários em 4 hospitais, porém 300 (73,1%) foram completados e desenvolvidos. 92 (30,7%) no hospital A, 60 (20%) no hospital B, 75 (25%) no hospital C, e 73 (24,3%) no hospital D. Através da análise dos resultados foi possível concluir que os participantes possuíam conhecimento inadequado e baixa adesão às PP.

Quadro 1: Análise bibliográfica sobre a adesão às Precauções padrão pelos profissionais de enfermagem (Continuação)

FONTE DA PUBLICAÇÃO/ AUTOR	TÍTULO / ANO	TIPO DE ESTUDO	DESFECHO
Acta Paul. Enferm./ VALIM, M. D.; MARZIALE, M. H. P.; HAYASHIDA, M.; RICHART-MATÍNEZ, M.	Ocorrência de acidentes de trabalho com material biológico potencialmente contaminado em enfermeiros/2014	Estudo do tipo transversal.	A amostra foi composta de 121 enfermeiros, sendo 91 pertencentes ao hospital universitário (HU) e 30 dos estabelecimentos menores (EM). Através da análise dos resultados foi possível constatar que 87,9% dos enfermeiros do HU e 80% dos EM, participaram de treinamentos oferecidos pelas instituições em relação às PP. Porém mesmo com treinamentos, as duas populações apresentaram alto índice de acidente de trabalho.
Rev. Esc. Enferm. USP/ PIAI-MORAIS, T. H.; ORLANDI, F. S.; FIGUEIREDO, R. M.	Fatores que influenciam a adesão às precauções-padrão entre profissionais de enfermagem em hospital psiquiátrico/2014	Estudo do tipo exploratório, transversal, com abordagem quantitativo	Na escala de adesão às PP, 82,90% dos profissionais afirmaram sempre lavar as mãos após retirar as luvas 97,10% disseram sempre usar luvas quando expostos à secreções e fluidos corporais. Entretanto, manifestaram baixa adesão ao uso de avental, óculos e máscaras de proteção. Também

			foi possível perceber a importância de treinamentos nas instituições de trabalho.
--	--	--	---

Quadro 1: Análise bibliográfica sobre a adesão às Precauções padrão pelos profissionais de enfermagem (Concluído)

FONTE DA PUBLICAÇÃO/ AUTOR	TÍTULO / ANO	TIPO DESTUDO	DESFECHO
Nurse education today/ D'ALESSANDRO, D.; AGODI, A.; AUXILIA, F.; BRUSAFERRO, S; CALLIGARIS, L.; FERRANTE, M.; MONTAGNA, M.T.; MURA, I.; NAPOLI, C.; PASQUARELA, C.; RIGHI, E.; ROSSINI, A.; SEMERARO, V.; TARDIVO, S.	Prevention of healthcare associated infections: Medical and nursing students' knowledge in Italy/2014	Estudo do tipo transversal	A amostra foi composta por 607 estudantes de medicina e 854 estudantes de enfermagem. A partir da avaliação dos resultados foi possível constatar que os estudante de enfermagem possuíam nível maior de conhecimento sobre PP e HM, quando comparado aos de medicina.
Rev. Salud. Púb./ ROTTA, E. I.; AOKI, F. H.; STEPHAN, C.; LUZ, V. G.; PEREIRA, F.; ORTEGA-MORA, G.; CORREA-FILHO, H. R.	Conhecimento e adesão às precauções padrão: Estudantes diante dos riscos biológicos no Brasil e na Colômbia.	Estudo do tipo transversal	A amostra foi composta por estudantes de medicina, enfermagem e odontologia. A avaliação dos resultados evidenciou que, o conhecimento sobre os meios de transmissão e prevenção, nos dois países é bom, sendo maior no Brasil. Porém a adesão às PP pelos estudantes de enfermagem é aceitável, mas não a ideal.
Rev. Elet. Enf./ MALAGUTI- TOFFANO, S. E. M.; CANINI, S. R. M. S.; REIS, R. K.; PEREIRA, F. M. V.; FELIX, A. M. S.; RIBEIRO, P. H. V.; GIR, E.	Adesão às precauções-padrão entre profissionais da enfermagem expostos a material biológico/2015	Estudo do tipo de corte transversal.	A amostra foi composta por 256 profissionais, sendo 69,6% auxiliares de enfermagem, 10,5% técnico de enfermagem e 19,9% enfermeiros. Os dados foram satisfatório, pois evidenciaram escores alto e intermediário em relação à adesão às PP.
Rev. Latino-Am. Enfermagem/ SKODOVÁ, M.; GIMENO-BENÍTEZ, A.; MARTÍNEZ- REDONDO, E.; MORÁN-CORTÉS, J.	Avaliação da qualidade da técnica de higiene das mãos em alunos de enfermagem e medicina em dois cursos de graduação/2015	Estudo do tipo descritivo transversal em dois cortes.	A amostra foi composta por 403 alunos de medicina e 143 de enfermagem. Após avaliação dos resultados evidenciou-se que, nenhuma das amostras sabiam como HM corretamente,

F.; JIMÉNEZ- ROMANO, R.; GIMENO-ORTIZ, A.			porém quando comparado entre os estudantes de medicina e enfermagem, a pontuação dos de medicina foi maior.
---	--	--	---

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras, 2016.

4 DISCUSSÃO

4.1 Aspectos Causais: Fatores relacionados à falta de adesão às precauções padrão (PP).

Apesar desses estudos utilizarem metodologias diferentes, serem realizados em instituições de saúde diversas, países distintos e avaliarem profissionais da saúde e seus costumes. Eles são unânimes em reconhecer que a adesão às PP, ainda hoje, está abaixo do ideal. E tentam, através das pesquisas identificar o porquê dessa baixa adesão.

Em relação a população dos estudos utilizados, a maioria foi composta por ser humanos do sexo feminino, uma característica da categoria da enfermagem e com a idade média de trinta anos.

Dentre os diversos motivos mais frequentes apontados pelos profissionais da enfermagem, para não aderirem às recomendações das PP, destacaram-se, suposição do quadro de infecção do paciente, sobre carga de trabalho, incômodo no uso de EPI ou falta do mesmo na instituição de trabalho, falta de conhecimento e falta de tempo (NEVES *et. al.*, 2011).

A idade foi uma variável que influenciou inversamente a adesão, ou seja, quanto menor a idade, maior o nível de adesão. Isto pode estar relacionado com a formação dos indivíduos e com informações atuais que os mesmos receberam durante o período da sua formação. As precauções padrão foram publicadas em 1998 e as precauções universais em 1987, assim, profissionais que concluíram sua formação entre este período receberam informações incompletas, necessitando de reciclagem. Além disso, sujeitos com maior tempo de experiência profissional são mais resistentes em alterar seu comportamento, sendo este uma possível causa para menor adesão às PP pelos profissionais mais antigos (FELIX *et. al.*, 2012).

A falta de tempo é apontada, em diversos estudos, como um fator que dificulta a adesão dos profissionais às PP, uma vez que a depender do setor de trabalho, da demanda do número de pacientes por profissional, o trabalho deve ser executado com maior rapidez, muitas vezes aliado a alta demanda de serviço e complexidade da assistência. Piai-Morais, Orlandi e Figueiredo (2014) evidenciam que uns dos principais fatores para a não adesão às PP corresponde à situação emergencial e

complexidade do cuidado aos pacientes, acarretando na falta de tempo, o que sugere a necessidade de se desenvolver estratégias para criar modelos inovadores, com responsabilidade compartilhada entre os diferentes atores envolvidos no processo do cuidado e dimensionamento de pessoal correto.

Estudo realizado em um Hospital Universitário no Norte do Pará, avaliou o uso de equipamentos de proteção individual entre os profissionais da enfermagem das unidades de internação médico-cirúrgicas femininas e masculinas. Os dados apresentados demonstraram que a classificação da assistência de enfermagem quanto às PP, em ambas unidades estudadas, foram consideradas adequadas (99%-90%) e seguras (100%), em grande parte das avaliações. Segundo Maziero *et. al.* (2012) esse fato pode estar relacionado e ser justificado pelo treinamento dos servidores do hospital.

Ainda com relação à disposição dos serviços de saúde, foi encontrado também como motivo para não adesão às PP o fato de que em algumas situações o equipamento de proteção individual (EPI) não estava disponível para o profissional, evidenciando a responsabilização desta prática não apenas aos profissionais, e também, às instituições de saúde. Batista *et. al.* (2012) encontraram que a causa mais comum para a não adesão às PP pelos profissionais da enfermagem estava no fato de que muitas vezes, os administradores dos serviços não disponibilizavam EPI e coletivo, o que compromete a aplicação correta das técnicas de prevenção das IH. Evidenciando que os profissionais tinham conhecimento sobre prevenção, porém não as praticava por um problema de ordem e organização estrutural.

Batista *et. al.* (2012) ressaltam que a grande carga horária de trabalho, e o número insuficiente de profissionais da equipe de enfermagem, são uns dos fatores que podem dificultar a execução dos cuidados e de atitudes prevencionista.

Outro fator que vem se destacando como importante para aumentar a adesão dos profissionais é o psicossocial. Estar satisfeito com o trabalho, ter percepção de segurança e apoio podem favorecer a adesão dos profissionais. Por outro lado, a falta de apoio e situações estressantes vivenciadas no cotidiano de trabalho pode desestimular os profissionais de se protegerem, contribuindo para uma baixa taxa de aceitação e adesão às PP (FELIX *et. al.*, 2013).

Estudo realizado por Rezende *et. al.* (2012) salienta que na atenção básica de saúde os profissionais da enfermagem não aderem às PP, como o uso de EPI e higienização das mãos, principalmente após realização de procedimentos. Ressaltando que esse resultado pode estar relacionado com a proximidade e o vínculo que esse profissional tem com a comunidade, pois acaba criando um ar de informalidade na relação profissional-usuário.

A HM é a forma mais efetiva no controle de IH e a mais barata. Porém essa prática ainda é pouco realizada entre os profissionais ou muitas vezes de forma errônea. Estudo realizado por Tenna *et. al.* (2013), na Etiópia, enfatizam o que foi identificado em vários estudos. Os mesmo referem essa situação não apenas ao fato da ausência de conhecimento, e também, ao fato comportamental, pois vários profissionais acharam que não precisavam realizar essa técnica.

Na Colômbia em um estudo realizado por Rotta *et. al.* (2015) com estudantes de medicina, odontologia e enfermagem, identificou que apenas um estudante de enfermagem sofreu acidente de trabalho com material biológico. Eles justificam esse acontecimento ao fato de que os profissionais de saúde, muitas vezes, não identificam uma situação como sendo de risco.

Uma vez reconhecida como forma eficaz de controle das IH e de riscos ocupacionais, as precauções padrão são imprescindíveis para a prática profissional dos trabalhadores da área da saúde, principalmente os profissionais da enfermagem, pois trabalham em contato direto e contínuo com os pacientes, por isso, essas medidas de prevenção devem ser realizadas cotidianamente por todos (PIAI-MORAIS; ORLANDI; FIGUEIREDO, 2014).

4.2 Aspectos Reducionais: Estratégias para o aumento do nível de adesão às precauções padrão.

O Ministério da Saúde publicou a Portaria nº 2.616/1998, que preconiza uma adequada execução do Programa de Controle de Infecção Hospitalar (PCIH). O mesmo determinou a criação da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), em todos os hospitais do país, estabelecendo suas competências técnicas, que são: avaliar os cuidados prestados ao paciente; apontar soluções; medir o risco de adquirir

infecção hospitalar; otimizar os recursos técnicos e financeiros da instituição (BRASIL, 1998).

Batista *et. al.* (2012) ressaltam que como estratégia de enfrentamento para prevenção e controle de infecções, é papel da CCIH elaborar normas e orientar as atividades de educação continuada das instituições, voltadas, principalmente, para capacitação do profissional. Com o intuito de que os profissionais de enfermagem desenvolvam pensamento crítico e estabeleçam estratégias para adesão às PP.

Uma gestão eficiente e que possui controle de seus insumos, com provisão e previsão satisfatórias, treinamento de seus profissionais e dimensionamento de pessoal de enfermagem relacionado às necessidades específicas, torna-se uma gestão com resultados satisfatórios à adesão às práticas preventivas e de controle de infecções (REZENDE *et. al.*, 2012).

É fundamental que a equipe de enfermagem seja treinada, a fim de controlar a incidência de IH, bem como é necessária a supervisão do enfermeiro, estabelecendo o uso obrigatório de EPI e realizando educação continuada, com intuito de maior adesão dos profissionais da sua equipe (MAZIERO *et. al.*, 2012).

O treinamento sobre às PP é uma necessidade imprescindível e imediata, entretanto as instituições de saúde também precisam disponibilizar os EPI e monitorar a sua utilização (PIAI-MORAIS; ORLANDI; FIGUEIREDO, 2014).

Fayaz *et. al.* (2014) ressaltam que apenas a viabilização das atividades de educação permanente e continuada não é suficiente, deve-se analisar as formas como estas têm sido realizadas. A formação do conhecimento precisa ser construída a partir de vivência de experiências significativas, em uma abordagem dialógica. Estes autores também consideram que se houver uma equipe consciente das medidas de precauções padrão, e com a sustentação e apoio da instituição, em amplo sentido da organização de trabalho, haverá maior probabilidade de adesão.

Rezende *et. al.* (2012) salienta que a prevenção primária oferece a melhor e mais segura oportunidade para reduzir infecções causadas por patógenos veiculados pelo sangue, porém acredita que se conhece muito pouco sobre o que leva os profissionais a adotarem comportamentos seguros em seu local de trabalho; e que este deve ser foco primário do interesse nos próximos anos.

A participação ativa do enfermeiro responsável pelo setor em programas de prevenção de infecção hospitalar é indispensável na conscientização dos profissionais de enfermagem, na prevenção e controle de IH. Concluindo ainda, que se o conhecimento desse profissional for elevado, maior será sua percepção e a possibilidade de adesão às medidas preventivas, entre elas as PP.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A adesão às PP pelos profissionais da área da enfermagem é muito importante, pois constitui em medidas indispensáveis para a minimização das IH e conseqüentemente, da propagação de microrganismos, uma vez que os mesmos estão em contato direto e contínuo com os pacientes.

A partir da revisão integrativa foi possível identificar que vários fatores podem estar relacionados com a ausência da adesão ou a uma adesão inadequada, sejam elas por falta de tempo, idade ou muitos anos de trabalho, conhecimento deficiente dos profissionais, carga de trabalho extensa, fatores psicossociais, ausência de treinamentos nas instituições de saúde, problemas estruturais, como a falta ou o racionamento no uso de EPI.

É perceptível a necessidade de discussão sobre o tema e o estímulo quanto à adesão de tais medidas no âmbito hospitalar e na atenção primária de saúde, destacando o importante papel da enfermagem na prevenção e controle de doenças. Cabe ressaltar que as instituições de saúde devem fornecer ao profissional o treinamento sobre práticas seguras e informar, através de pesquisas o que a ausência dessas práticas podem acarretar. Formando um profissional mais crítico e responsável com a sua saúde e dos seus pacientes.

Embora as evidências científicas não tenham sido consideradas expressivas, o presente estudo permitiu identificar alguns fatores importantes no que diz respeito a dificuldade que os profissionais da enfermagem têm para a adesão a esse tipo de precaução, os quais devem ser mais bem investigados. Outros estudos devem ser realizados para melhor explorar os pontos divergentes em relação à adesão dos profissionais da enfermagem às PP.

REFERÊNCIAS

- BARDAQUIM, V. A.; RODRIGUES, J. S. M.; RIBEIRO, A. A.; SILVA, A. L. N. V.; SOUSA, C. P. Microbiota aérea em centro cirúrgico: contribuições da enfermagem no controle de infecção hospitalar. **J Health Sci Inst.**, v. 30, n° 1, 2012.
- BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Revista Eletrônica Gestão e Sociedade**, v. 05, n° 11, mai-ago, 2011.
- BATISTA, O. M. A.; MOURA, M. E. B.; NUNES, B. M. V. T.; SILVA, A. O.; NERY, I. S. Representações sociais de enfermeiras sobre a infecção hospitalar: Implicações para o cuidar prevencionista. **Rev. Enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, v. 20, n° 4, out/dez, 2012.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria n° 2.616, de 12 de maio de 1998**. Regulamenta as ações de controle de infecção hospitalar no país. Brasília (DF): Gabinete Ministerial; 1998.
- D'ALESSANDRO, D.; AGODI, A.; AUXILIA, F; BRUSAFERRO, S; CALLIGARIS, L.; FERRANTE, M.; MONTAGNA, M.T.; MURA, I.; NAPOLI, C.; PASQUARELA, C.; RIGHI, E.; ROSSINI, A.; SEMERARO, V.; TARDIVO, S. Prevention of healthcare associated infections: Medical and nursing students' knowledge in Italy. **Nurse education today**, v. 34, issue 2, february, 2014.
- FAYAZ, S. H.; HIGUCHI, M.; HIROSAWA, T.; SARKER, M. A. B.; DJABBAROVA, Z.; HAMAJIMA, N. Knowledge and practice of universal precautions among health care workers in four national hospitals in kabul, Afghanistan. **J Infect Dev Ctries**, v. 4, n° 8, 2014.
- FELIX, A.M.S.; VICTOR, E.; MALAGUTI, S.E.T.; GIR, E. Fatores individuais, laborais e organizacionais associados à adesão às precauções padrão. **Journal of Infection control**, ISSN 2316-5324 Ano II, vol. 2, n° 2, 2012.
- LA-ROTTA, E. I. G.; GARCIA, C. S.; SANTOS, A. F.; VIEIRA, G. M. M.; CARNEIRO, M. Evaluation of the level of knowledge and compliance with standart precautions and the safety standard (NR-32)amongst physicians from a public university hospital, Brazil. **Rev. Bras Epidemiol**, vol 16, n° 3, 2013.
- MALAGUTI-TOFFANO, S. E. M.; CANINI, S. R. M. S.; REIS, R. K.; PEREIRA, F. M. V.; FELIX, A. M. S.; RIBEIRO, P. H. V.; GIR, E. Adesão às precauções-padrão entre os profissionais da enfermagem expostos a material biológico. **Rev. Eletr. Enf.**, 2015.
- MAZIERO, V.G.; VANNUCHI, T.O.; VITURI, D.W.; HADDAD, M.C.L.; TADA, C.N. Universal isolation precautions for patients at an academic hospital. **Acta paulista de enfermagem**, São Paulo, vol.25, 2012.
- NEVES, H. C. C.; SOUZA, A. C. S.; MEDEIROS, M.; MUNARI, D. B.; RIBEIRO, L. C. M.; TIPPLE, A. F. V. Segurança dos trabalhadores de enfermagem e fatores

determinantes para adesão aos equipamentos de proteção individual. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 12, n° 2, mar/abr, 2011.

OLIVEIRA, A. C.; CARDOSO, C. S.; MASCARENHAS, D. Precauções de contato em unidades de terapia intensiva: fatores facilitadores e dificultadores para a adesão dos profissionais. **Rev. Esc Enferm USP**, v. 44, n° 1, 2010.

OLIVEIRA, A. C.; GONZAGA, C.; COSTA, R.; DAMACENO, Q. S.; GARBACCIO, J. L. Desafios e perspectiva para a contenção da resistência bacteriana na óptica dos profissionais de saúde. **Rev. Eletr. Enf.** v. 15, n° 3, jul/set, 2013.

PAIVA, M. H. R. S.; OLIVEIRA, A. C. Conhecimento e atitudes de trabalhadores de um serviço público de emergência sobre adoção de precauções padrão. **Rev. Bras Enferm**, Brasília, v. 64, n° 4, jul/ago, 2011.

PASSOS, B. B. C.; VASCONCELOS, T. B.; BASTOS, V. P. D.; SOUSA, C. T. Desatenção às normas de biossegurança por profissionais de saúde em unidade de terapia intensiva de hospital na cidade de Fortaleza/CE. **Rev. Saúde Públ. Santa Cat.**, Florianópolis, v. 6, n° 1, p. 35-49, jan./mar. 2013.

PEREIRA, F. M. V.; MALAGUTI-TOFFANO, S. E.; SILVA, A. M.; CANINI, S. R. M. S.; GIR, E. Adesão às precauções-padrão por profissionais de enfermagem que atuam em terapia intensiva em um hospital universitário. **Rev. Esc Enferm USP**, v. 47, n° 3, 2013.

PIAI-MORAIS, T. H.; ORLANDI, F. S.; FIGUEIREDO, R. M. Fatores que influenciam a adesão às precauções-padrão entre profissionais de enfermagem em hospital psiquiátrico. **Rev. Esc Enferm USP**, v. 49, n°3, 2015.

REZENDE, K. C. A. D.; TIPPLE, A. F. V.; SIQUEIRA, K. M.; ALVES, S. B.; SALGADO, T. A.; PEREIRA, M. S. Adesão à higienização das mão e ao uso de equipamentos de proteção pessoal por profissionais de enfermagem na atenção básica de saúde. **Cienc Cuid Saúde**, v. 11, n° 2, abr/jun, 2012.

ROTTA, E. I.; AOKI, F. H.; STEPHAN, C.; LUZ, V. G.; PEREIRA, F.; ORTEGA-MORA, G; CORREA-FILHO, H. R. Conhecimento e adesão às precauções padrão: Estudantes diante os riscos biológicos no Brasil e na Colômbia. **Rev. Salud Pública**, v. 17, n°3, 2015.

SANTOS, J. S.; CORRÊA, I.; SALGADO, M. H. Conhecimento dos graduandos em enfermagem acerca do uso das medidas de precauções de contato. **Invest. Educ. Enferm.**, v. 31, n° 3, set/dez. 2013.

SILVA, G.S.; ALMEIDA, A. J.; PAULA, V. S.; VILLAR, L.M. Conhecimento e utilização de medidas de precaução-padrão por profissionais de saúde. **Esc. Anna Nery**, v. 16, n° 1, jan/mar, 2012.

SKODOVÁ, M.; GIMENO-BENÍTEZ, A.; MARTÍNEZ-REDONDO, E.; MORÁN-CORTÉS, J. F.; JIMÉNEZ-ROMANO, R.; GIMENO-ORTIZ, A. Avaliação da qualidade

da técnica de higiene das mãos em alunos de enfermagem e medicina em dois cursos de graduação. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 23, n° 4, jul/ago, 2015.

TENNA, A.; STENEHJEM, E. A.; MARGOLES, L.; KACHA, E.; BLUMBERG, H. M.; KEMPKER, R. R. Infection Control Knowledge, Attitudes, and Practices among Healthcare Workers in Addis Ababa, Ethiopia. **Infect Control Hosp Epidemiol**, v. 34, n° 12, Dec, 2013.

VALIM, M. D.; MARZIALE, M. H. P.; HAYASHIDA, M.; RICHART-MATÍNEZ, M. Ocorrência de acidentes de trabalho com material biológico potencialmente contaminado em enfermeiros. **Acta Paul Enferm.**, v. 27, n°3, 2014.